



JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0
Nº 14
19 de Agosto de 1998
Preço: 100\$00



JOAQUIM ZACARIAS

Presidente do Sport Nisa e Benfica

“ASSUMIMO-NOS COMO CANDIDATOS À SUBIDA DE DIVISÃO”



FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA



BALANÇO POSITIVO

20
anos
do

“AMIEIRENSE”

**- BITÉFES
- DO ALTO DO TALEFE
- AMIEIRA DISCRIMINADA?**

FESTAS EM MONTALVÃO



NISA E BENFICA REFORÇA-SE A VOLTA PASSOU NO CONCELHO

YBAR GANHA TORNEIO



G.N.R. E BOMBEIROS SEM MÃOS A MEDIR



PINTURA DE MÓNICA RAMOS

A galeria da Biblioteca Municipal de Nisa tem nova proposta de animação. De 17 a 30 de Agosto está patente ao público uma Exposição de Pintura de Mónica Ramos, uma jovem montijense radicada no Pinhal Novo onde terminou o 12º ano do curso de Artes.

Participou em algumas exposições nomeadamente as

organizadas pela Junta de Freguesia e Escola Secundária do Pinhal Novo e numa mostra colectiva de inauguração de uma galeria de arte em Palmela. Para Mónica Ramos a Arte é "um registo de nós próprios e de uma "passagem" que é ao mesmo tempo a nossa própria vida". Dê vida à Biblioteca e visite esta Exposição de Pintura.

A CIDADE DOS ANJOS

A Cidade dos Anjos é o próximo convite em forma de filme do Cine Teatro de Nisa. A película é exibida nos dias 21 e 23 de Agosto, às 22 horas e faz parte de um conjunto de filmes recém estreados em Portugal a "rodarem" na ampla sala do Nisense.

Uma programação que já

em Agosto nos trouxe "Titanic" (em repetição) e "Assassinos Substitutos" e nos reserva ainda neste mês (dias 29 e 30) o mais recente filme de Mel Gibson, "Arma Mortífera 4". Em Nisa, vale a pena ir ao cinema. Rima e é verdade.

CONVÍVIO MOTARD EM NISA

Organizado pela Injovem vai decorrer em Nisa no próximo dia 22 de Agosto o 1º Convívio Motard, que consistiu ao mesmo tempo numa homenagem ao jovem "motard" nisense, Jerónimo Ramos, tragicamente falecido. O programa do convívio inicia-se às 12 h com o

Encontro de Motards, seguido de almoço e às 16 horas de um passeio turístico.

Às 16 h haverá um lanche e jogos tradicionais e à noite um concerto na Praça de Touros em que actuarão os grupos "Full Range" e "Ferro e Fogo", com som contínuo pela noite fora.

dias 21 e 23 - às 22 h

A CIDADE DOS ANJOS

c/ Nicolas Cage, Meg Ryan e Dennis Franz

dias 29 e 30 - às 22 h

ARMA MORTIFERA 4

Mel Gibson, Danny Glover e Joe Pesci



Por António Conicha

Cantinho do Emigrante

FRANÇA:

DO "PARAÍSO SONHADO" À REALIDADE ACTUAL

A França é dos franceses, como Portugal é dos portugueses.

Nos anos sessenta todos sonhávamos em ir para França, imaginando-a diferente dos outros países, pensando-se mesmo que seria um paraíso. Eu fui, como tantos outros, um pioneiro a tentar descobrir o seu estado de desenvolvimento, anos volvidos após a guerra.

Nessa altura havia muito trabalho e a mão de obra portuguesa era bastante procurada. Pretendia-se um patrão e logo dois ou três apareciam, mas, agora, os tempos mudaram: o patrão procura um trabalhador e aparecem vinte ou trinta desempregados. Esta situação é a prova concreta de que a "França já deu o que tinha a dar". Tudo começou no início da década de setenta com a chamada "crise do petróleo". As condições foram piorando, sem que ninguém, na altura, se apercebesse da dimensão da crise e das dificuldades que se avizinhavam. Depois com o avanço tecnológico, a chegada dos computadores e a forte concorrência de outros países, a França acabaria também por sentir dificuldades económicas bem expressa no número

elevado de desempregados.

Para muita gente, a França continua a ser um país onde se pode ganhar dinheiro, mas, por experiência própria direi o contrário. É um país vivendo em democracia, onde se pode viver em paz e tranquilidade, com uma assistência social exemplar e é isso que nos leva a ficar por cá... Agora só nos resta aguardar a nova moeda, o "Euro", para ver o que vai mudar, e penso que também os nossos compatriotas estarão confiantes, não é verdade? Na realidade, aqui os salários podem ser um pouco mais elevados do que em Portugal, mas se compararmos o nível de vida aqui existente com o do nosso país, verificamos que o

preço dos produtos, uma cerveja ou de um maço de cigarros, como exemplo, custam aqui duas vezes mais.

Portanto, caros compatriotas, não tenham ilusões porque o dinheiro aqui não se cava, nem cai das árvores e num país em democracia quem for honesto não pode ganhar dinheiro, pois os ordenados não acompanham a inflação.

Por isto a França já não é o paraíso que nós sonhávamos, apesar de cá nos sentirmos bem e estarmos integrados na sua cultura, num esforço de décadas que não foi em vão e que projectou a comunidade portuguesa numa relação afectuosa com o povo francês.

CASAMENTO

No dia 4 de Julho, uniram-se, através dos laços matrimoniais, o senhor Filipe José da Piedade, de 25 anos, e a menina Vanda Araújo Filipe, de 22 anos, sendo o pai do noivo o senhor João Estrela, natural de Nisa, e a senhora Brígida, natural de Tolosa. Anóva é filha do senhor José Maria Filipe, de Nisa, e da senhora Maria da Conceição Marques Araújo, de Arés.

O casamento celebrou-se na Igreja de Langeais, pelas 15 horas, depois de os noivos terem passado pela Câmara da mesma vila, para fazerem as respectivas assinaturas. O copo de água teve lugar na localidade de Cinq Mars La Rile, seguindo-se o baile nupcial abrilhantado por um grupo musical português de Orleans. Aos noivos, o "Jornal de Nisa" expressa os maiores votos de felicidades.

FESTAS EM MONTALVÃO

Em Montalvão irão decorrer durante cinco dias, as festas em honra da Senhora dos Remédios, padroeira daquela localidade raiana. Os festejos iniciam-se no dia 4 de Setembro, às 22 horas com arraial abrilhantado pelo grupo musical 2º Cetação, de Penamacor. No sábado - dia 5 - às 17 h, Toirada à vara larga, seguindo-se às 22h novo arraial e animação desta vez a cargo do grupo Ténis Bar, de Cascais.

No Domingo, logo pela manhã, haverá pedirório da colcha, acompanhado pela Banda da Sociedade Musical Nisense. Às 17 horas nova tourada à vara larga e à noite baile abrilhantado pelo conjunto 4004, de Alpiarça.

Na 2ª feira, dia 7, é dia de jogos tradicionais, que se iniciam às 15 h. À noite, o duo Carioca, da vizinha Póvoa e



Meadas, faz as delícias dos amantes da música convidando para um "pézinho de dança".

Na 3ª feira, último dia dos festejos, haverá uma procissão na Ermida de Nossa Senhora dos Remédios, que será acompanhada por uma banda de

música.

À noite no recinto das festas novo arraial com animação de um Grupo da Terra.

Os lucros destas festas tradicionais revertem a favor da construção do Lar da Terceira Idade.

20 ANOS DE "O AMIEIRENSE"

Saiu a público mais um número - o nº137 - de "O Amieirense", órgão informativo do Grupo Desportivo e Cultural de Amieira do Tejo.

Nesta edição comemorativa dos vinte anos da fundação de "O Amieirense", o boletim dá conta do aniversário e do caminho percorrido, para além de muita e variada informação que interessa não só aos amieirenses como a todos os naturais desta região.

É o caso, por exemplo, das diligências (até aqui infrutíferas) para encontrar o brasão da antiga Câmara de Amieira, esforços que, contudo, não foram de balde: à procura do brasão de Amieira, encontrou-se o da Casa do Povo. Que a busca continue, sem desfalecimentos.

O património e a identidade das gentes de Amieira está bem patente nas preocupações de "O Amieirense". Ali se fala no Museu de Artes e Offícios (ou Museu de Arte Sacra?), nas festas de Setembro, em preparação; no relógio da torre, ali imóvel, sem vida, sem som e sem horas. A caça, outrora uma actividade apreciável, lá está, num extenso e bem tratado texto, assim como a secção dedicada aos poetas populares e o balanço das contas da Sociedade Educativa Amieirense, associação cuja sede foi reconstruída e remodelada, à custa da dedicação e do bairrismo dos seus dirigentes.

Jorge Pires, assina o habitual "Do alto da torre", coluna impregnada de um grande amor à terra, regionalista, e onde pugna pelos interesses de Amieira. Um

problema sempre actual como é o da identificação das vilas e aldeias, por mais recônditas que sejam, merece a transcrição no "Jornal de Nisa", quanto mais não seja por se tratar (também) de um problema nosso e que, em várias instâncias, de há muito procurámos resolver.

Parabéns ao nosso colega "O Amieirense", 20 anos a porfiar por um futuro melhor e por uma Amieira digna do seu passado.

DO ALTO DA TORRE Amieira do Tejo Descriminada?

Naqueles momentos em que pomos o nosso cérebro à procura de razões ou motivos que nos levem a descobrir o porquê de tanta discriminação, de que desde há longos anos somos vítimas, não podemos deixar de sentir uma grande revolta interior por tudo o que se tem passado e que, pelos vistos, parece não ter fim.

Os Amieirenses sabem do projecto arquivado da ponte sobre o rio Tejo; sabem da Barragem que nos foi espoliada e sabem de muitas outras peripécias que ao longo dos tempos se têm aqui passado, mas, apesar disso, poucos se manifestam em local próprio, preferindo antes as críticas e as acusações infundadas, como se a razão não estivesse do nosso lado.

Antigamente, a nossa terra orgulhava-se de ter grandes "cabeças", mas, só na Idade Média essas personalidades deram expressão à grandeza do seu nome, porque se olharmos para um passado recente, não podemos orgulhar-nos muito de

quem tinha obrigação de defender o nosso património, o que leva alguns saudosistas a dizerem, com alguma inocência, que Amieira já não tem homens... Querem referir-se a lavradores ou "casas grandes", esquecendo-se que naquele tempo, em matéria de estruturas, nada se fez e hoje esta terra bonita e acolhedora, está a viver mais uma injustiça a que urge pôr fim, sob pena de também nós, mais tarde, sermos acusados de nada ter feito em prol desta terra que cativa e seduz, quem dela se aproxima!

Sou defensor acérrimo deste nosso cantinho e por isso não me conformo com o que se passa no IP2, que, como sabem aqui a "dois passos", como muitos de vós já constatarem, a nossa terra não teve a honra de ser sinalizada como amplamente merecia, mas um pouco mais acima, logo que se passa a ponte da Barragem de Amieira (assim é que é) podemos observar as placas para Gardete, para a Riscada, para o Juncal, para os Amarelos e tantos outros lugares sem expressão, que comparados com Amieira... Santo Deus!...E ninguém toma medidas, ninguém protesta, como se o que se está a passar fosse a coisa mais natural deste mundo! Há tanta forma de chamar a atenção para o nosso descontentamento que, palavra de honra, não se compreende como continuamos assim, impávidos e serenos, à espera que se lembrem de nós.

Basta de tanta passividade!

Jorge Pires

GNR EM ACTIVIDADE

Os incêndios e os acidentes de viação, com os seus cortejos de dor e desolação, continuam a dominar nos relatórios das ocorrências fornecidos periodicamente pela Brigada Territorial nº3 da Guarda Nacional Republicana.

No período de 1 a 28 de Junho, ocorreram 79 acidentes de viação, em resultado dos quais há a lamentar três mortes, 14 feridos graves e 32 feridos ligeiros.

A GNR efectuou trinta detenções, sendo doze por condução ilegal; dez por mandatos dos tribunais; duas por condução com álcool; três por posse de droga e três por entrada ilegal no país. Neste período ocorreram 19 incêndios, de origem diversa, com predominância dos provocados por fagulhas de ceifeiras e tractores agrícolas. A GNR registou na sua área

de actuação, 21 assaltos e dois suicídios, para além das inúmeras queixas-crime apresentadas contra pessoas.

Em relação ao concelho de Nisa, há a registar a ocorrência de um incêndio numa herdade com causas e prejuízos desconhecidos (17Jun.), e no capítulo "Assaltos", a apresentação de um cheque sem provisão, no valor de 255 contos, e de roubo de cortiça, em Montalvão, avaliada em 250 contos.

No período de 29 de Junho a 26 de Julho, a Brigada Territorial nº3 contabilizou 82 acidentes de viação que provocaram 4 feridos graves, 35 feridos ligeiros e dois mortos. Há ainda a salientar um acidente de trabalho, em Alter do Chão. A GNR efectuou 20 detenções, sendo o maior número (11) por condução com álcool; 2 por

tráfico de droga; 2 por posse de droga e a restantes por causas diversas, entre estas o furto de dinheiro/cheques, transporte ilegal de carne e passagem de notas falsas.

No período ocorreram 35 incêndios, a maior parte em terrenos agrícolas; 16 assaltos e roubos, um dos quais de arte sacra, registando-se ainda dois suicídios.

No período em referência a GNR recebeu 67 queixas de crimes contra pessoas.

Em relação ao concelho de Nisa, registem-se os dados "benevolentes" da GNR: um roubo (de potes, avaliados em 50 contos) e um incêndio, foram as ocorrências registadas por aquela força militarizada.

Isto para além de outros dados e estes sim, preocupantes: das 11 detenções efectuadas por

PASSOS DO CONCELHO

CEMITÉRIOS DE NISA E TOLOSA VÃO SER AMPLIADOS

Os cemitérios municipais de Nisa e de Tolosa vão ser objecto de obras de ampliação, de acordo com as deliberações da reunião do executivo municipal realizada no dia 4 de Agosto e que contou com a presença de todos os eleitos.

No período de antes da ordem do dia, as intervenções versaram a situação política decorrente das alterações havidas na vereação e de que demos público conhecimento no número anterior. O vereador Arménio de Almeida, eleito pelo Partido Socialista apresentou uma declaração política sobre a situação e este terá sido o único momento de discordância já que todas as deliberações — e eram cerca de cinquenta — foram tomadas por unanimidade.

A Câmara retirou da Ordem de Trabalhos, por falta de documentação, o projecto de regulamento e tabela de taxas e licenças municipais e aprovou a ampliação dos cemitérios de Nisa e de Tolosa, aprovando simultaneamente a abertura dos respectivos concursos públicos.

A rua Alexandre Herculano, quase um ano após o começo das obras, tem finalmente adjudicação definitiva dos trabalhos de pavimentação. A escolha recaiu na Construtora do Lena e o valor das obras está

orçado em mais de 21 mil contos.

Em maré de construções está também a 2ª fase do Complexo Turístico do rio Tejo, tendo o executivo aprovado uma rectificação ao anúncio. Sem anúncio não vai ficar a implantação da Estação de Tratamento de Águas do Monte Claro, nem a pavimentação do caminho de acesso à ermida da Senhora dos Remédios, em Montalvão, ambas aprovadas pela edilidade, sendo dada preferência nesta última obra, à Construtora do Lena, que apresentou um orçamento de 14.396 contos acrescidos de IVA.

A Câmara aprovou o projecto de recuperação do castelo de Amieira, trabalhos a mais no Complexo das piscinas municipais e diversos processos de obras. Foram aprovados, igualmente, cinco pedidos de apoio técnico para elaboração do projecto, em obras a efectuar no Centro Histórico de Nisa e a finalizar, no período de intervenção dos municípios, registaram-se as intervenções dos presidentes das juntas de freguesia de Amieira e do Espírito Santo, este na dupla função de presidente do Nisa e Benfica.

BOMBEIROS SEM MÃOS A MEDIR

Acção relevante tiveram os Bombeiros Voluntários de Nisa, se atentarmos no resumo das actividades que desenvolveram e respeitantes ao período entre 15 de Julho e 13 de Agosto.

No período em referência os "soldados da paz" entraram em combate a doze incêndios e tiveram cento e seis acções de patrulhamentos rurais.

Na actividade diária de apoio aos serviços concelhios de saúde, os Bombeiros efectuaram duzentos e setenta e dois serviços diversos no âmbito da saúde e responderam a sete pedidos de socorro referentes a

acidentes de viação.

Para além desta actividade os Bombeiros de Nisa prestaram ainda quarenta e cinco serviços não especificados, fiéis ao seu papel de associação de serviço público e de ajuda solidária em caso de necessidade.

No campo cultural e recreativo, os Bombeiros de Nisa estiveram presentes na Feira de Artesanato e Gastronomia com uma "tasquinha" e exposição de materiais, divulgando a acção a todos os títulos meritória que desenvolvem.

condução com álcool, cerca de metade (5) foram feitas no concelho de Nisa.

E aqui, mais do que em qualquer outro local, tem todo o sentido o aviso: Se conduzir, não beba!

Um número muito significativo de acidentes de viação têm como origem a

embriaguez dos condutores. E talvez não seja por acaso que a sinistralidade em Portugal, e comparativamente à Europa, apresenta os números da vergonha que se conhecem.

Vale a pena, antes do próximo copo e da dor anunciada, reflectir sobre eles...

NISAÓPTICA, LDA.

ÓPTICA MÉDICA

A nossa competência
ao vosso serviço
- Ópticos Diplomados

Estrada do Monte Claro -
Tel.045/ 429190 - 6050 NISA

JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO



OFICINA DE REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria
Telef.52190 - ARRONCHES

Leonor Isabel
Ferreira

Médica Dentista

Cerenisa

Rua Júlio Basso, 25B

6050 Nisa

Telef. 045/42531

Jornal de Nisa - 19/8/98 - 1ª Publicação



CARTÓRIO NOTARIAL
DE NISA

Notária: Licenciada Paula
Cristina de Figueiredo Bettencourt
Mendonça Fragoso.

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas nº 63-A, de folhas 27ª a folhas 29, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Catarina Pires Toco, viúva, residente no Largo do Terreiro, 7, no lugar de Salavessa, se declara, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do prédio rústico sito e designado "Chão do Marmeleiro", na freguesia de Montalvão, concelho de Nisa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 130 da secção J, com o valor patrimonial de 4.184\$00.

Mais certifico que a justificante alega na referida escritura ter adquirido o dito prédio por usucapião, mediante partilha efectuada há mais de 20 anos e de que não existe título, sendo porém certo que tem sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como dono as utilidades possíveis, à vista e todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 6 de Agosto de 1998.

O 2º Ajudante

Assinatura ilegível

O CULTO DE SANTO ANTÓNIO PELO POVO DE AREZ *

Em primeiro lugar é preciso referir muito sumariamente quem foi Santo António, para depois podermos compreender o legado deixado pela sua obra à popularidade da sua pessoa, nas várias tradições de Portugal. Santo António foi um teólogo e pregador franciscano dos sécs XII e XIII (nasceu em Lisboa no ano de 1190 e morreu em Pádua no ano de 1231). De família nobre de Lisboa, estudou e foi ordenado sacerdote pelo Mosteiro de Santa Cruz em Coimbra e, entretanto em 1220 entrou para a Ordem de São Francisco; esta personalidade da nossa história também ficou conhecida pelas várias acções missionárias que cumpriu.

A sua eloquência, aquando numa viagem foi obrigado por uma tempestade a ir para Itália, fez dele um simpatizante de São Francisco que o mandou ensinar Teologia para o sul de França. Santo António desenvolveu ainda o ministério do ensino e da pregação, pelo que nos ficaram alguns importantes escritos e sermões da sua obra. Depois de morrer, o Papa Gregório IX resolveu canonizá-lo, em 1232, graças ao impacto dos milagres que efectuou. Mais tarde o Papa Pio XIII proclamou-o Doutor da Igreja (1946).

Como explicar a popularidade de Santo António nas tradições nacionais?

Embora Santo António tenha sido um homem erudito da Igreja, foi também um fiel servidor do povo, pois toda a sua acção religiosa, em contacto directo com os populares, foi-lhes destinada e por isso, desde cedo, a sua estimação atingiu com um profundo agrado essas mesmas massas populares.

Em Portugal existem várias tradições que, de cariz pagão, são o próprio reflexo da identidade entre a história das nossas localidades e a vida das suas gentes que dialogam com os princípios de bem, paz e compreensão de Santo António.

Este Santo pretendia envolver-se com o quotidiano das gentes populares, para assim cristianizá-las vivamente; o seu objectivo era fazer da religião uma prática viva e isso só foi possível graças à simbiose que estabeleceu entre os mandamentos e as práticas ancestrais do povo. Santo António dizia que a verdadeira religião é aquela que se aplica e vai de encontro à identidade tradicional que um povo transmite de geração em geração. Por outras palavras, a religião é a compreensão das raízes de um povo que, parte dos seus princípios pagãos mais sagrados para reinterpretá-los à luz dos mandamentos cristãos. É então aqui que podemos

referenciar os vários ritos pagãos como forma indissociável do culto a princípios religiosos, que tipificam a vida de um povo.

As manifestações de culto de Santo António em Arez.

Em Portugal não existe um dia específico para as manifestações do culto a Santo António. Existem sim, vários dias de culto local cujo impacto e celebridade são variáveis; esses mesmos dias, ainda hoje celebrados, são o reflexo vivo da importância deste Santo na pregação da religião. A tradição de Arez é disso um exemplo.

Primeiro, existem dois tipos de manifestações de culto a Santo António na freguesia de que estamos a tratar, são elas:

- A Romaria à Capela deste mesmo Santo, culto de já vários séculos, que ocorre na 2ª feira a seguir ao dia de Páscoa, junto à Capela rural do séc. XIV, por sua vez situada a 3 Km da povoação de Arez e cuja construção está ligada à lenda que iremos apresentar em seguida. Esta romaria é, sem dúvida alguma, o testemunho vivo da simbiose entre o espírito de festa e fertilidade das gentes do campo e a prática da religião correspondente aos anseios dessas mesmas gentes da terra. O seu objectivo consiste em aproximar os diversos grupos familiares que vão até à Capela orar, do seu modo, ao Santo António. Outrora poder-se-ia encontrar a imagem deste Santo durante todo o ano na Capela, contudo, hoje a imagem encontra-se na Igreja Matriz de Arez, de onde é levada, no referido dia, para o campo com o intuito de se lhe fazer em honra uma procissão e um convívio com refeição durante todo o dia.

- As festas de Verão em honra de Santo António são uma outra tradição, ainda que um pouco mais recente, também são reflexo secular da identidade do culto com as gentes do campo e os seus princípios mais sagrados, como por exemplo os de fertilidade e alegria.

Esta tradição decorre no primeiro fim-de-semana de Agosto e na 2ª feira que se lhe segue. Antigamente a festa coincidia com a Feira Anual, sendo também feitas outras manifestações de gosto popular, como por exemplo: o arraial nocturno, a tourada à vara larga, a alvorada no Domingo, seguida de uma missa e uma procissão cujo acto de se enfeitarem os andores com flores e fitas e se levarem colchas no meio da procissão, onde se depositam esmolas para a Igreja e/ou Comissão de Festas, vai de encontro aos princípios de

fertilidade do povo que se uniram, numa relação de interdependência, à religião. Actualmente é um pouco diferente, já não se faz a feira, fazem-se sim outras acções mais aptas ao espírito do tempo, é-nos disto exemplo o tiro aos pratos e as várias provas de atletismo.

Uma outra forma para comprovar a simbiose entre a religião e as crenças pagãs são as lendas e a já referida lenda da Capela de Santo António, abaixo narrada é disso testemunho:

- Conta a lenda que o povo de Arez começou a construir a dita Capela num terreno chamado "Tapada dos Pinheiros". Acontece que quando os trabalhadores no dia seguinte a terem edificado algo, voltavam ao seu local de trabalho, não encontravam nem a sua construção, nem o seu material. Das várias vezes que o sucedido se verificou registou-se sempre a informação de que todo o material e construção eram encontrados, igualmente dispostos, a 2Km do local inicialmente pretendido para a obra. Constatou-se então que era Santo António que deslocava todo o material para o referido sítio, pois era aí que queria que lhe edificassem a sua Capela.

A Capela acabou por ser construída no local onde eram encontradas as matérias da construção, sendo colocado um nicho, com data do término da obra, no sítio inicialmente pretendido.

Para concluir, temos que deixar claro que tudo isto é válido na compreensão do processo religioso das gentes do sul; gente agarrada à terra, de grande alegria, mas não menos crente por isso. Gente que ainda hoje vive religiosamente de acordo com os seus anseios. Destruir estas tradições seria o mesmo que exterminar a identidade interminável de um povo (maioritariamente idoso) com princípios já muito enraizados. Seria o mesmo que tentar abalar os únicos potenciais que ainda restam às povoações do interior, cuja localização geográfica não é favorável a outras formas e exploração que não sejam as turísticas.

O caminho ideal, para não fazer destas freguesias um deserto, e agora falamos em particular de Arez, está longe de ser alcançado. No entanto, cabe a todos nós valorizar os seus únicos potenciais: a tradição. Só tendo este gosto valorativo e compreensivo, sem cair em excessos, é que podem ir surgindo planos imaginativos e racionalizados para o aproveitamento destes potenciais.

FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA DE NISA

ARTESÃOS FIZERAM A FESTA

A 12ª Feira Regional de Artesanato, Gastronomia e Outras Actividades Económicas do Concelho de Nisa, que durante cinco dias animou o espaço central de Nisa, constituiu o êxito esperado pelos organizadores, a Câmara Municipal, que este ano procedeu a algumas modificações, alargando o espaço do certame e separando a zona da animação e das tasquinhas, da área reservada aos expositores.

Mais de cem stands garantiram a sua presença na Feira, representando autarquias, empresas e artesão vindos um pouco de todo o país e também

do estrangeiro. Particularmente significativa foi a presença da vizinha Estremadura espanhola representada por alguns municípios e com stands temáticos, para além de uma cobertura diária da Feira feita através de um dos principais periódicos daquela região: o diário "Extremadura".

Feita para os artesãos e pelos artesãos, como acentuou, no discurso de encerramento a vereadora Gabriela Tsukamoto, a 12ª Feira Regional de Nisa mostrou mais uma vez, se dúvidas houvessem, a excelência do artesanato nicense, original e diverso, patente em vários stands,

admirado com minúcia e atenção pelos milhares de visitantes, muitos deles que foram adquirindo muitas das peças e exemplares expostos.

A componente gastronómica também não deixou os seus créditos por paladares alheios e brindou os visitantes e comensais com os típicos sabores e pratos tradicionais da gastronomia norte-alentejana, ainda que o serviço não tenha sido a contento de todos.

A Feira constituiu ainda uma oportunidade para mostrar as actividades económicas do concelho, em sectores como os granitos, os lacticínios, a doçaria tradicional, pequena indústria,

comércio e serviços, para além de dar a conhecer o labor e o dinamismo do movimento associativo concelhio expresso quer nas tasquinhas dos clubes e associações, quer nos stands instalados, onde se mostrava a vida e obra de colectividades e instituições.

A complementar a actividade dita económica da Feira, um programa de animação com música para todos os gostos e estilos. Na memória ficarão por certo, os concertos dos Íris (a juventude não foi desta vez esquecida) dos Tamorra e, a fechar, um espectáculo de música tradicional portuguesa verdadeiramente brilhante e com a qualidade dos Maio Moço.

A Feira de Artesanato e Gastronomia teve ainda um programa paralelo de colóquios e debates, onde temas como o artesanato e a sua

comercialização, a desertificação e outros foram discutidos.

Balço positivo para esta edição da Feira ainda que, a nosso ver, os problemas de fundo permaneçam e continuem adiadas as transformações que se impõem.

Entre estas, a que permita pôr termo às reclamações generalizadas dos expositores relativas à poeira. Falta um recinto adequado para este tipo de realizações. Sem ele não será possível operar qualquer remodelação a sério da Praça da República e ano após ano, vamos continuando na mesma provinciana rotina, vendo o largo principal de Nisa entregue às nuvens de poeira e à lama, aos camiões carregados de gado, ao estacionamento anárquico, sendo um péssimo cartão de visita para quem demanda estas terras transtaganas.

FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA: PRESENTE E FUTURO

Caíu o pano sobre mais uma edição (a 12ª) da Feira Regional de Artesanato, Gastronomia e Outras Actividades Económicas. Sendo certo que a generalidade da população do concelho vê com bons olhos esta realização, já em relação a outros aspectos as opiniões não são unânimes.

"Jornal de Nisa" quiz conhecer as opiniões de alguns munícipes sobre este evento e perguntámos:

- O que pensa da realização da Feira de Artesanato e Gastronomia?
- Em sua opinião, este "modelo" de Feira continua actual?
- Ou acha que deveria ser mudado?

As respostas aqui ficam, à consideração de quem as queira aproveitar.



João Francisco Lopes *

1) Penso que é um dos "encantos mil" do concelho, capaz de por si só, trazer alguns milhares de visitantes, com a certeza de lhes ser facultada a visão de maravilhas artesanais, algumas únicas no contexto nacional e produzidas por maravilhosas mãos das mulheres e homens do concelho.

O estatuto já reconhecido de "Regional", testemunho o apreço e o valor em que é tido o certame pelos poderes instituídos, mau grado o desagrado que tal provoca nuns

tantos, muito poucos, alguns "exportados" para cá de outras terras.

Num concelho como o nosso, situado no interior, iniciativas destas são importantes pela divulgação que permitem, do que somos, do que temos e queremos e nós temos tanto que nem precisamos de inventar...

Mas cuidado... há que defender o que é genuinamente nosso e só nosso, denunciando e resistindo às tentativas ensaiadas de há uns anos a esta parte, no sentido de importar daqui não o Artesanato, mas os artesãos, utilizando argumentações que não colhem e cujo objectivo é tão só promoverem-se com o que é nosso e só nosso. Deve haver respeito. Cada concelho tem o que tem, há o que há e nada de inventar: tapetes são de Arraiolos, colchas de Castelo Branco, galos de Barcelos e nas Caldas o que todos sabemos... e

assim deve continuar.

2) É sempre possível e desejável melhorar o certame, principalmente na componente económica, gastronómica e na animação, sem contudo aumentar os custos e nem sequer é difícil. Basta que oiçam as pessoas, que as há por aí com ideias e nem sequer cobram por elas.

Resumindo: certames como feiras de Artesanato, do Livro, do Queijo, Exposições, Festivais de Música ou Folclore são importantes pela divulgação que proporcionam do concelho de Nisa. Pioneiros que fomos, a nível distrital, em alguns dos acontecimentos, é caso para dizer que está toda a população do concelho de parabéns, a aposta foi ganha, só há que continuar.

*Presidente da Sociedade Musical Nisense

* Eleito na Assembleia Municipal de Nisa

Joaquim Martins Rebelo *

1) Penso que é uma Feira que deve continuar, pois através dela promove-se o concelho, o nosso artesanato e a nossa gastronomia. Para além disso há sempre um programa de animação que traz muita gente a Nisa, e ao concelho, gentes que ficam a

conhecer também os monumentos, os bordados, a olaria, os nossos grupos folclóricos e de música.

2) O modelo não está ultrapassado. deve continuar e devemos prosseguir mostrando a todo o país a beleza do nosso artesanato incomparável.

3) O local é o lugar certo, pois está num sítio central. Deve é ser melhorado, principalmente o piso, por vezes levanta-se poeira e é sempre desagradável.

* Comerciante

* Presidente da Junta de Freguesia de N.º Sr.ª da Graça

José Luis Capela e Silva *

1) Não sou um fervoroso adepto, mas também não sou contra. Penso que há coisas mais prioritárias e esta não é uma das realizações imprescindíveis.

Na minha opinião a Feira deveria ser feita de dois em dois anos, intercalando com outro tipo de actividades culturais com alguma dimensão e que poderia ir da música ao teatro, etc..

Assim torna-se um pouco cansativa e repetitiva, dando sempre a sensação do "já visto". As pessoas vão à Feira só por ir, porque neste e noutros períodos não há, praticamente, mais nada.

A Feira pode ser positiva para o concelho, mas deve ser repensada quanto aos moldes em que é feita, quanto à duração e quanto ao tipo de animação que poderia ser mais proveitosa. Quatro dias, a meu ver, seriam suficientes.

2) Enquanto as pessoas forem assistindo, o modelo não se esgota. O que questiono é se a Feira é um evento chamativo ou um pretexto para ir a troco de falta de alternativa. A Feira é importante, mas poderia ser muito mais. É cansativo sempre o mesmo tipo de actividades. Deveria haver um apelo, um incentivo à participação das pessoas do concelho, tentando inculcar-lhes o espírito da inovação. Assim seria possível não só aumentar a qualidade como torná-la mais representativa.

3) Há muitos aspectos que devem ser alterados. Na gastronomia, a qualidade do serviço deixa muito a desejar, com refeições servidas tarde e a



más horas. Era preferível limitar o número de refeições e as que fossem servidas terem a qualidade indispensável.

A animação, são sempre discutíveis os critérios de escolha, as motivações. Penso, no entanto, que há uma aposta excessiva no folclore (e eu até gosto de folclore), poderia haver outros tipos de música e de animação, espectáculos de teatro, etc..

Se a Feira é para continuar, com este ou outro modelo, acho que o local não é o adequado.

Penso que falta espaço e as condições próprias para um recinto de exposições onde todas as feiras deveriam ser feitas. A Praça da República precisa de ser animada mas noutra perspectiva. O Rossio "sofre" uma sobrecarga de carros e a manter-se a Feira neste largo não será possível fazer a remodelação urbanística de que necessita, nem a própria transformação de que as Feiras carecem.

* Professor
* Eleito na Assembleia Municipal de Nisa



PÁGINA DA SAÚDE

Informação do Centro de Saúde de Nisa - Tel. 42133

CENTRO DE SAÚDE NA FEIRA DE ARTESANATO

A representação do Centro de Saúde na Feira de Artesanato, Gastronomia e Actividades Económicas do concelho de Nisa pretendeu, em primeiro lugar, promover a aproximação do Centro à população que serve, mostrando o seu carácter humano, o seu desejo de ajudar, a sua solidariedade e em segundo lugar, em actividades dirigidas às camadas mais jovens da população, desenvolver alguns conceitos na área de educação para a saúde. Temos orgulho

em podermos reconhecer o êxito do nosso pavilhão, bem demonstrativo na utilização que a pequenada deu ao local e no contacto que a Liga de

Amigos desenvolveu com os adultos, dando-se a conhecer e promovendo a cultura de uma relação de inter ajuda na Comunidade.



LIGA DOS AMIGOS DO CENTRO DE SAÚDE ESCLARECIMENTO

No dia 3 de Agosto em declarações ao "Diário da Feira", alguém teria pronunciado entre outras, as seguintes palavras: "Precisamos de dinheiro para colmatar todas as falhas que o próprio Estado, o Ministério da Saúde, comete, falhas que queremos evitar".

Ora, à Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa, recém-criada, não cabe criticar seja quem for, muito menos fazer críticas ao Ministério da Saúde.

Os objectivos da Liga são bem claros e constam dos Estatutos da mesma no seu Artigo 2º:

1º Incentivar a colaboração da Comunidade e suas instituições no bem estar do doente e na sua promoção cultural.

2º Sensibilizar a Comunidade para a necessidade

e dever de colaborar com o Centro de Saúde, com vista a que possa prestar uma maior qualidade de serviço de saúde aos seus doentes.

3º Contribuir para a melhoria das condições de acolhimento, internamento e tratamento dos doentes, incluindo ambulatórios, do Centro de Saúde de Nisa, por forma a garantir a permanência das suas relações familiares e sociais.

4º Colaborar activamente com os órgãos de gestão do Centro de Saúde nas orientações da sua política de saúde, tendo em vista a dignificação da pessoa do doente, através da permanente defesa dos seus direitos.

5º Colaborar na dignificação da actividade dos trabalhadores do Centro de Saúde através da colaboração e apoio a todas as iniciativas de

carácter cultural, social e profissional que promovam, sempre com o objectivo último de contribuir para o bem estar do doente.

6º Transmitir aos órgãos de gestão do Centro de Saúde os reflexos da actuação deste na Comunidade.

Durante os cinco dias que durou a Feira de Artesanato e Gastronomia e onde a Liga esteve presente, sentimos uma grande adesão da população em geral.

Ao contrário do que teria sido dito ao "Diário da Feira", a Liga pretende aproveitar, a bem dos doentes e da população em geral, algumas benesses que o próprio Ministério da Saúde nos concede, nomeadamente através do Programa da Comissão Nacional para a Humanização e Qualidade dos Serviços de Saúde.

No próprio dia 3 de Agosto, o jornalista que publicou as alegadas declarações, foi contactado pelo director do Centro de Saúde no sentido de ser feita uma rectificação, o que não veio a acontecer.

Finalmente, queremos que fique bem claro, que a Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa, não tem quaisquer objectivos políticos.

O Presidente da Comissão Instaladora da Liga
Celestino Rodolfo

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE
DO ALENTEJO
SUB-REGIÃO DE PORTALEGRE
CENTRO DE SAÚDE DE NISA

LOUVOR

Os cuidados continuados em saúde são um objectivo desejável em qualquer sociedade que se pretenda evoluída e implicam um esforço suplementar para as estruturas que não se encontram devidamente equipadas com recursos suficientes, sejam materiais, sejam humanos.

Qualquer esforço que pretenda melhorar os cuidados que se prestam às populações que dependem de nós e que implique a perda voluntária de regalias laborais por parte dos profissionais, deve ser reconhecido como um serviço solidário de elevado valor ético.

Cumpra-me assim realçar o mérito, a competência e a elevada dedicação que tem caracterizado o trabalho desenvolvido pelos enfermeiros da visita domiciliária dos fins de semana e dos feriados e que tem permitido prestar assistência continuada e mais humana aos doentes mais graves.

As referidas qualidades são assim merecedoras do meu agradecimento pessoal e do meu público apreço.

O Director do Centro de Saúde

P.E. PREOCUPADO COM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

O Parlamento Europeu (PE) e a Comissão Europeia (CE) estão em desacordo quanto à criação de um Centro Europeu de Vigilância das Doenças Transmissíveis, conforme resultou do debate em torno de uma directiva sobre estas questões, realizado em Estrasburgo.

A proposta de directiva visa criar uma rede de vigilância das doenças transmissíveis, a fim de melhorar a prevenção e o controlo de doenças como as doenças sexualmente transmissíveis, as hepatites virais, as doenças de origem alimentar ou ambiental, doenças não convencionais, como a doença de Creutzfeldt-Jakob, doenças objecto de regulamentação sanitária internacional (como a febre amarela, a cólera, a peste), ou ainda doenças como a raiva, o

tifo, o paludismo, febres virais, etc..

Ninguém duvida da necessidade da existência dessa rede. Basta pensar na recente "gripe das aves" em Hong-Kong para compreender que sem uma rede de informação adequada não será possível controlar casos similares que venham a surgir na UE nem definir ou coordenar medidas sanitárias para os viajantes vindos de Hong-Kong. Mas, enquanto a Comissão considera que a rede deve assentar na interligação entre os numerosos centros de recolha e análise de dados já existentes nos vários Estados-membros, o PE insiste na necessidade de criar um verdadeiro Centro Europeu, como condição *sine qua non* para que a UE possa ter uma acção eficaz nesta matéria.

TELEFONES ÚTEIS

Centro de Saúde de Nisa (sede)	42133
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Arêz.	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tolosa	78135
Hospital de Portalegre	33219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	066/22133
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171

CARTÃO DE UTENTE

Se ainda não tratou da aquisição do novo Cartão de Utente, por favor dirija-se ao Centro de Saúde (área de Saúde Pública) com fotocópia do BI e do cartão verde.

Se já se inscreveu, por favor quando for levantar o cartão novo, leve o triplicado do impresso que lhe deram na altura da inscrição.

NOTAS DE FÉRIAS

Em tempo de férias não dá muito para escrever, mas aqui ficam algumas notas de férias:

Portalegre, cidade. Noite de Verão. Temperatura agradável. 14 de Agosto. Cerca das 10 horas começam os primeiros acordes musicais. E o público vai delirando. Estamos no Largo Visconde de Cidrais, paredes-meias com a Igreja de S. Lourenço. S. Lourenço é padroeiro/orago da freguesia do mesmo nome.

E Martinho Dimas, do *Inatel*, fez a apresentação, em palavras elogiosas, daqueles que tinham regressado há pouco tempo da Alemanha. Apresentou a *Orquestra Ligeira de Nisa*. E, na assistência, João Francisco Lopes, Presidente da Sociedade Musical Nisense, embevecia-se.

António Marinho Charrinho, o maestro, e os seus músicos de vermelho brilham sob os holofotes da luz e da assistência, que vai ao rubro com *gitana*, uma *malagueña* da autoria de Raul Morais Franco.

E, no largo, todo o público caiu no silêncio total quando, no palco, se levantou, a solo, a voz do saxofone alto da Susana Esteves.

Cantaram e encantaram com suas vozes a Sónia e a Rita.

Nisenses, em Portalegre, aqui e ali, no largo, sentiam-se pequenos no tamanho físico, mas grandes na alma.

Matos Rosa, Presidente da Junta de Freguesia, agradeceu a presença e pediu uma mercê salva de palmas à *orquestra*, no dia da festa do Santo Padroeiro.

E dizia alguém já de idade avançada, de Nisa a residir em Portalegre: *-Eu vim de propósito porque nunca tinha ouvido a orquestra, ainda bem que vieram cá, e ainda bem que eu vim. Gostei muito e matei saudades ao ouvir os nossos!*

Foi assim. A magia da música touxera ao largo não só portalegrenses mas também aqueles que gostam de ouvir "os nossos".

"Os nossos" são a *Orquestra Ligeira de Nisa*. Bem hajam!

Em Arganil, visitei, entre outros pontos de interesse que

Dia 14 de Agosto 98



21h30 Concerto Orquestra Ligeira de Nisa

seleccionei, o Jardim do Hospital. Jardim pequeno. Traço comum com o Municipal de Nisa - o projectista foi o mesmo: o paisagista da Cidade Invicta - Jacintho de Mattos.

Fui a Piódão e a Sortelha. *Aldeias históricas*. Uma é sita numa vertente da Serra de Açor e tem o xisto por matéria-prima, a outra, num "cabeço" é de granito. Ambas em recuperação e com instalação de infra-estruturas básicas. Ambas viradas para o turismo. A primeira com muitos turistas, mas estes estavam mais virados para a aquisição de recordações "made in qualquer sítio" do que para a apreciação dos valores culturais; a segunda, quase vazia de gentes e de turistas, conta com boa informação/promoção local.

Em ambas não vi fios eléctricos, mas vi um fio condutor para a preservação, conservação, valorização e revitalização.

Conheci Sortelha pela primeira vez há 14 anos.

Voltarei a falar de Sortelha.

Fins de Julho - Ainda os *despachos* do saneamento e da promoção/pagamentos de serviços não eram oficiais já eu sabia, como, aliás, muitas outras pessoas. As *coisas* saíram à rua, antes de oficializadas - o secretismo ou a divulgação prévia aplica-se conforme os interesses; as aparências servem para iludir.

Vivemos sem democracia e com cem comentários!

Dizem que é política, eu, por ora e aqui, até porque seria dar demasiado valor às sentidas necessidades, considero que é uma grande falta de respeito e de dignidade, mas já se sabia que, mais cedo ou mais tarde, isto iria acontecer. Considera-se que é o princípio da jogada seguinte.

A 10/11 de Agosto - Vi na RTP 1, *Os Mensageiros de Moscovo* - Aí foi dito o que ditava a teoria, na Rússia, nos anos quarenta: "A aparência deve ser democrática, mas temos que controlar tudo".

Por cá, pela Câmara de Nisa, conheci, passados 50 anos, a prática, a aplicação da dita teoria. O 25 de Abril ainda cá não chegou!

O atraso é notório! Só daqui a cinquenta anos conheceremos a democracia!

A 13 de Agosto - Ouvi uma notícia referindo que, na Colômbia, uma jornalista fora assassinada por não calar a verdade.

A 14 de Agosto - Ouvi, na rádio, uma figura ligada ao ciclismo, a propósito do conta-relógio Portalegre-Marvão, que "é preciso unir esforços para a promoção da nossa terra, independentemente ser-se de esquerda ou de direita". Por Nisa, na Câmara que eu conheço, também assim é, na teoria!

A 15 de Agosto - O Comendador Manuel Rui Nabeiro é homenageado em Campo Maior - estátua, obelisco e pedestal em espaço público, que, por este facto, teve que ir a reunião de Câmara onde, aliás, foi aprovado por unanimidade. Em Tolosa, em 1997, 21 de Junho, no decurso de homenagem a uma personalidade local, foi inaugurado um busto, que, por ser erguido num espaço público, a sua colocação foi aprovada por unanimidade, mas só pelo Presidente da Câmara; a Câmara reunida nunca soube de nada. São os cinquenta anos de atraso!

Kiva

Tenho uma cadela. É preta, de cor. Chamamos-lhe Kiva e por Kiva ela acode. Kiva é o diminutivo afectuoso de *esquiva*. Kiva foi nome escolhido democraticamente e, adentro de todos os possíveis nomes, foi este aquele que o animal melhor aceitou. O nome obedece às regras da gramática canina. O canídeo tem registo na Câmara, vacinas em dia, ficha no veterinário e seguro pago. A fêmea é muito carinhosa e já teve várias ninhadas, mas daí não houve proventos monetários, apenas a satisfação de fazer mais alguém feliz, nomeadamente crianças, com a companhia de um cachorro; que o diga, entre outros, o Duarte, o Ricardo e a Ana Maria.

A Kiva tem casota, abrigo para o frio, chuva e calor; teve coleira e era bem nutrida, tinha

alimentos proteicos e vitamínicos a horas certas, porém todo o dia latia. Da coleira pendia-lhe uma corrente que a prendia a forte ferro fixado no chão e que lhe roubava a liberdade dos movimentos, do passeio, do namoro e do convívio. O dono mandava assim, assim seria. Liberta à noite, de manhã fugia do chamamento - animal inteligente, sabia o porquê do chamamento e sabia-se a causa da fuga.

Assim não dava, ou a obediência cega ao dono ou a substituição por outro animal que se sujeitasse às regras impostas.

Um dia, houve um acordo - liberdade sem coleira e sem corrente, contudo liberdade significa responsabilidade e respeito.

Agora o animal não foge, é meigo, brinca com todos e todos gostam dele, a rua também faz parte do seu mundo. Não tem alimento a horas certas, não é tão luzidia, ignora a casota, dorme ao relento onde mais lhe agrada e pare os filhos nos sítios que escolhe. Sofre as consequências da liberdade com algumas mazelas provocadas por outros cães, por automóveis, pela chuva e pelo frio, mas prefere a liberdade, prefere partilhar e compartilhar emoções e brincadeiras, prefere a corrida saudável à corrente ferrugenta. Gosta da aventura, obedece às regras dos humanos mas também lhes impõe as suas.

Já conheceu vários gatos com quem brincava e dormia, mas infelizmente os felinos passados sete, oito meses desaparecem, desaparecem quando começam a conhecer a casa, os hábitos, as regras e já são autosuficientes, desaparecem quando já sabem defender-se, quando já não acatam as ordens às cegas e atacam para defesa.

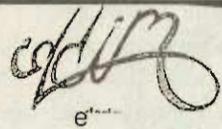
Agora não há nenhum gato. Tem por companhia um filho da última ninhada - o Shake (leia-se sheik. Shake é abreviatura de Shakespeare, o cachorro nasceu no *dia mundial do Teatro*).

É assim a Kiva.

A Kiva já tem sucessor, tudo se prepara, embora não o pareça, para que um dia o Shake seja o senhor absoluto do território e o actor/protagonista no teatro da vida.

José Dinis Murta

15 de Agosto de 1998



PAPELARIA NISENSE
Arquitetura desenho
design Informática música
Lº Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax (045) 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Seja bem-vindo ao
Jeronimu's
B A R
R. Alexandre Herculano,
Telef.(045) 429104 6050 NISA

Farmácia Martins Barata

Seção de: **ORTOPEDIA**
PERFUMARIA
VETERINÁRIA
Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255 6050 NISA



Rui Neves
Fotógrafo
Casamentos
Baptizados
Aniversários
e outras comemorações
Grande variedade de produtos:
Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc
Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 045 - 413334

FARMÁCIA FERREIRA PINTO
Direção Técnica Drª Irene Martins

Especialidades Farmacêuticas
- ORTOPEDIA - VETERINÁRIA
- DERMOCOSMÉTICA
Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA

ERVANÁRIA
HERBONISA
Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
Telef. 045 - 42365 6050 NISA

Restaurante
"A CHURRASQUEIRA"
João Manuel Serrinha da Fonseca
TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS
Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 045-413210 6050 NISA

CERENISA
(Centro de Reabilitação de Nisa)
FISIOTERAPIA - acordos c/ ADSE, ADMG e SEGUROS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS
ELECTROCARDIOGRAMAS
ANÁLISES CLÍNICAS
MEDICINA DENTÁRIA
ESPECIALIDADES MÉDICAS
FISIATRIA - Drª. Fátima Figueiredo - Quintas-feiras (Bimensal)
UROLOGIA - Dr. Miguel Andrade - Quartas-feiras (bimensal)
CARDIOLOGIA - Drª Isabel Ribeiro - Segundas-feiras (bimensal)
OTORRINO - Dr. Victor Neto - Sábado (mensal)
DERMATOLOGIA - Dr. José Gil - Terças-feiras (mensal)
GINECOLOGIA - Drª Ilda Gama - Quintas-feiras (bimensal)
ALERGOLOGIA
CLÍNICA GERAL
OTORRINO - Drª Narciso Figueiredo - Terças-feiras (semanal)
NOVA ESPECIALIDADE
MEDICINA DENTÁRIA
Drª Leonor Ferreira
- Segundas, terças e quintas-feiras
acordos c/ Ministério da Justiça, EDP e CGD
TODAS AS MARCAÇÕES PELO TELEFONE 42 531 OU DIRECTAMENTE NO NR. 25 DA RUA JÚLIO BASSO, EM NISA.

INFORMAÇÃO ÚTIL

EMERGÊNCIA 112	P. Telefónico Público... 457112 / 45712
NISA	Vila Flor — PT Público ... 457145
• Centro de Saúde..... 42133	Centro de Saúde..... 457136
• Bombeiros Voluntários..... 42303	S. C. Misericórdia..... 457169
• GNR 42449	AREZ
• Câmara Municipal... 410000/	Junta de Freguesia..... 748146
42237/42148	Centro de Saúde..... 748126
• Fax 045/ 42799	P. Telefónico Público..... 748111
• Biblioteca Municipal..... 42806	S.C.Misericórdia..... 748151
• Posto de Turismo..... 42457	MONTALVÃO
• J.F.Espírito Santo..... 42219	Junta de Freguesia..... 743132
• J.F.Nº Srª da Graça..... 413490	GNR..... 743114
• LTE (avarias) Gratuito.....0800246246	Centro de Saúde..... 743373
• Táxis (Praça da República) 42186	S.C.Misericórdia..... 743288
• Escola Prof. Mendes dos Remédios..... 42257	P.Telefónico Público..... 743118
• ETAPRONI..... 42842	PT Público-Salavessa..... 743141
• Termas de Nisa..... 798133	PÉ DA SERRA
ALPALHÃO	Junta de Freguesia..... 743436
• Extensão da Câmara..... 742131 /	P.Telefónico Público..... 743143
• Fax 742475	SANTANA
• GNR..... 742225	Junta de Freguesia..... 49130
• Centro de Saúde..... 742121	Centro Social..... 49321
• Junta de Freguesia..... 742154	Postos Telefónicos Públicos:
TOLOSA	Ameiro..... 49131
• Extensão da Câmara..... 798474 /	Pardo..... 49181
• Fax 798421	S. MATIAS
• GNR..... 798144	Postos Telefónicos Públicos:
• Centro de Saúde..... 798135	Cacheiro..... 49120
• Junta de Freguesia..... 798168	Chão da Velha..... 49116
• Centro Social de Tolosa 798264	Falagueira..... 49112
• P. Telefónico Público..... 798151	Monte Claro..... 49141
AMIEIRA DO TEJO	Velada..... 49107
• Junta de Freguesia..... 457136	

PONTÁBITÉFES

INDIGNAÇÃO I

Andam as gentes de Amieira e de Alpalhão indignadas com o comportamento de entidades ditas públicas e que, por serem públicas, deveriam pugnar com maior interesse e desvelo pelo bem estar e segurança dos cidadãos.

Tal, porém, não acontece. No caso de Alpalhão e como se refere no texto "A tranca e o argueiro" que extraímos do nosso colega "O Distrito" e publicado na nossa anterior edição, são os problemas do trânsito e da segurança de pessoas e bens, que preocupam o articulista.

Com efeito, situando-se a vila alpalhoense num importante entroncamento de estradas nacionais bastante concorridas, faria todo o sentido dispor de elementares sistemas

de protecção de pessoas e bens que evitassem tragédias como as que já ali ocorreram e que ceifaram vidas indefesas. Se, no caso dos Fortios, e após mais uma tragédia, foram tomadas providências, em Alpalhão é tanto ou mais urgente a tomada de medidas idênticas e até mais profundas, dada a insegurança existente na travessia das vias nacionais.

Com uma população maioritariamente idosa e com as crianças das escolas a terem necessidade de atravessarem a estrada com frequência, é urgente que a JAE tome medidas concretas que irradiem de vez o perigo que espregueia os alpalhoenses a cada instante.

Antes do próximo acidente e do clamor indignado da população.

INDIGNAÇÃO II

Em Amieira do Tejo é a luta, até aqui sufocada, pelo direito à identidade própria, publicamente reconhecida e publicitada nas vias de comunicação rodoviária que lhe dão acesso. Entre estas o chamado IP 2, itinerário principal, denominação modernista e que, a exemplo de outros do país, secundarizou vilas e populações inteiras, colando-lhes os rótulos e os estigmas da desertificação e do abandono. Este é o território do

"trânsito local" que os políticos percorrem na época de caça ao voto ou quando pretendem "mergulhar" no país real e no interior profundo. À revelia dos gabinetes ministeriais ou de quem de Bruxelas nos traça o destino agri-doce, localidades com vida e história de séculos, são postergadas, reduzidas a critérios de secretaria, riscadas do mapa da nossa identidade latina e europeia e substituídas pelo laconismo de uma expressão que tem tanto de

tecnocrática como de idiota e remete os cidadãos desta Europa que se pretende multicultural, para lugares nenhuns.

É tempo de se apagarem estas inscrições de vergonha e dar às localidades, às povoações, aos povos, o nome que sempre tiveram e de que nunca se envergonharam. Para desconsolo bem bastam o isolamento, a saída de braços jovens e sem alternativas, e o envelhecimento progressivo.

As terras e os lugares, por mais recônditos, têm nome.

Não as condenem a uma morte prematura!

DESPREZO

De há muito que leio e ouço dizer que o Poder Local é o mais democrático por ser o mais próximo das populações. Não contesto quem assim pensa. As autarquias portuguesas realizaram, em duas décadas de poder, legal e democraticamente exercido, um trabalho valiosíssimo de cuja dimensão e alcance todos nós sentimos os benefícios.

Com o poder local, milhares de homens e mulheres em todo o país, eleitos na freguesias, nas assembleias municipais e nas câmaras, puderam, em mandatos atribuídos pelo voto popular, tomar nas suas mãos os problemas mais

candentes das populações que os elegeram. Um trabalho de dedicação, de esforço constante e, quantas vezes de privações de contactos familiares e sociais, numa luta intensa, abnegada, para resolver problemas e tornar mais humanizado o espaço colectivo que todos usufruímos.

É por ter esta concepção do poder local, talvez demasiado emotiva e sentida (costumo dizer que houve um poder local "do coração") que estranho alguns comportamentos de eleitos locais, guindados a elevados "postos" do poder municipal através do voto popular, em razão, certamente, de méritos e atributos próprios ou adquiridos.

Estranho, por exemplo, que um eleito local, seja presidente ou vereador, negue a outros eleitos locais, em órgão distinto e que a lei assegura ser "autónomo e independente", o direito a receber as "senhas de presença" que decorrem da sua actividade de eleitos e do mandato popular de que, muito justamente, se reclamam.

Os eleitos da Assembleia Municipal no mandato anterior esperam, decorridos mais de oito meses sobre o término do mandato, que o senhor presidente da Câmara resolva assinar a papelada que desde há meses "repousa" negligentemente na sua secretária, permitindo o pagamento devido.

Prosseguir esta clara atitude de desprezo por eleitos locais, não dignifica o poder local.

A não ser que pensemos que "há eleitos mais eleitos do que outros"...



ECOMARCHÉ Nisa

CORTINADOS (Bambina)
de Casa de Banho

180X180 - 799.00
240X180 - 999.00

COPOS Marlene
18 peças Luminarc

3.900.00

BANCO de JARDIM 3 lugares

3.999.00

Snack Batata-Pringles 200gr.
Paprica - Normais - Natas/Cebola

299.00



ECOMARCHÉ

Os Mosqueteiros



JOAQUIM ZACARIAS

**PRESIDENTE DO
SPORT NISA E
BENFICA**

Joaquim da Graça Zacarias é, desde há um ano, o presidente da direcção do Sport Nisa e Benfica, e o primeiro a dar-nos o seu depoimento numa série de entrevistas que nestas páginas iniciamos. Nelas procuraremos divulgar o trabalho, as preocupações, as carências e os projectos desse universo formado por homens e mulheres, jovens e adultos, que dão vida às associações, mantendo acesa a chama da utopia.

Sonhos e projectos é o que parece não faltar ao elenco directivo à frente do Sport Nisa e Benfica: obras, promoção de actividades desportivas, iniciativas em prol das crianças e dos jovens. Um trabalho que mobiliza homens e vontades - como em todas as associações - e que ajuda a construir esse mundo de quimeras, inatingível, em que, apesar de tudo, continuamos a acreditar.

Da conversa, fica o registo!

“Jornal de Nisa” (JN) - Que balanço é que fazes deste 1º ano de mandato?

Joaquim Zacarias (JZ) - Em relação a este ano de mandato e graças à boa equipa que esta direcção tem tido e até da parte dos associados do clube, penso que foi positivo.

JN - Em que aspectos, concretamente?

JZ - No campo desportivo participámos nos campeonatos distritais nas categorias de infantis, juniores e seniores (futebol de 11). Participámos também com uma equipa na variante de futebol de 7, implantado pela Associação de Futebol de Portalegre, iniciativa que foi um êxito. Tivemos um Torneio de Tiro aos Pratos, um Torneio de Futebol de 5, que correu bem, não só desportivamente como na angariação de fundos e participámos na Feira de Gastronomia, com a tradicional tasquinha, além da realização de um sorteio para conseguir receitas.

“ASSUMIMO-NOS COMO CANDIDATOS À SUBIDA DE DIVISÃO”

Em relação a obras, construímos um fosso para torneios de tiro aos pratos. Hoje é uma realidade e quem quiser atirar, treinar o tiro, ou a nível de torneios, tem um campo à disposição de todos os sócios. Fizemos uma remodelação dos balneários e pintura dos mesmos no interior e no exterior.

No final de época tivemos um espectáculo musical no Cine Teatro de Nisa, com artistas amadores locais, iniciativa que julgamos muito positiva e depois disso tivemos uma coisa menos boa, que correu mal e que foram as festas de Verão, na Praça de Touros. Houve muito trabalho da parte das pessoas envolvidas e os frutos não foram nenhuns, pois acabou por dar um saldo negativo de mais de 11 mil escudos, prontamente suportado por um associado que não quis que houvesse prejuízo. O investimento foi superior à receita, paciência... Vamos lembrar para que futuramente as coisas corram melhor.

JN - No entanto e apesar de toda esta actividade, no plano desportivo as vossas aspirações de subida de divisão, publicamente assumidas, não se concretizaram. O que é que falhou?

JZ - Pelos pergaminhos que o Nisa e Benfica tem no desporto, estaria a mentir se não pensasse que subiríamos à 1ª distrital. No entanto é bom que se diga que não foi definido por esta direcção nem exigido ao corpo técnico que isso acontecesse. Na minha opinião tínhamos um plantel em condições e valor para subir de divisão, mas, não quero dar desculpas, as coisas não correram como nós pensámos... Depois do jogo com o Crato, em que perdemos, a situação complicou-se muito e as aspirações perderam-se. De qualquer modo, direi que este primeiro ano foi para arrumar a casa, não só no plano desportivo, como noutros.

JN - Uma das principais, senão mesmo a principal carência do clube, é a falta de uma sede própria. Que diligências é que fizeram em relação ao projecto de reconstrução da antiga sede na rua 25 de Abril?

JZ - Quando viemos para esta direcção tínhamos e temos como meta, a resolução de dois problemas que vinham de direcções anteriores. É certo que já se passou um ano, mas as coisas estão a andar ainda que a “passo de caracol”.

O projecto de remodelação da sede está a ser alterado neste momento, devido aos valores que comportava.. Para nos podermos candidatar a participação na CCRA tivemos que apresentar valores na ordem dos dez mil contos. Ora, o projecto inicial apontava para os 14 mil e houve que baixar esse montante para dez mil para que o projecto possa dar entrada na CCRA. É isso que está a ser feito na

Câmara Municipal e mais uns ajustes que havia no próprio projecto. O processo está a andar, embora devagar e durante o mandato tudo faremos para que consigamos, pelo menos, entregar o projecto para candidatura e para que se possam tirar frutos do mesmo.

Em relação ao outro ponto de que falei, é a revisão dos estatutos. Pensamos fazer a escritura dos estatutos e as coisas estão bem encaminhadas depois de alguns contactos com o Cartório Notarial. Houve documentação que foi para Lisboa e estamos a aguardar a sua devolução para em seguida fazermos a respectiva escritura e termos os estatutos em dia.

JN - Relativamente a outras infraestruturas, têm alguns projectos ou ambições?

JZ - Há uma obra que neste momento está a ser realizada que é a drenagem do campo de jogos. Já foram feitas as valas e colocadas as tubagens respectivas para a drenagem, bem como as saídas com manilhas para escoamento das águas. Muito em breve pensamos colocar um “tapete” novo no campo de futebol, melhorando o piso já um pouco gasto, com saibro e uma camada de areia, para que fique em condições. No campo estamos também a ampliar o espaço destinado aos “bancos dos suplentes” e vamos

futebol. Pensamos ainda, por ser uma necessidade, fazer algumas obras de recuperação e conservação na sede provisória, no Boqueirão, principalmente o arranjo do telhado, a transformação de salas e pinturas.

JN - Sobre a próxima época desportiva, o que é que têm em agenda?

JZ - Na parte desportiva tivemos dois projectos aprovados pelo Indesp nas “Férias Desportivas” um deles a terminar em Setembro e já informámos a AFP de que iremos participar nos campeonatos distritais de futebol, em infantis (variante de 7), e em iniciados, juniores e seniores (variante de 11).

Em seniores e ao inverso da época passada, vamos assumir-nos mesmo como vencedores e automaticamente subirmos à 1ª distrital.

É o objectivo que foi pedido à equipa técnica e o plantel que estamos a preparar, do qual já temos muito jogadores, com algumas aquisições e muitas renovações, penso que será um bom plantel para a próxima época.

JN - A actividade desportiva do Nisa e Benfica vai resumir-se só ao futebol?

JZ - O futebol será sempre a chave do Nisa e Benfica, se calhar, infelizmente. Atendendo às condições que há, tem sido difícil implantar outras



também arrancar com uma obra, que diria de grande vulto, e que consiste na construção de uma bancada. Agora será apenas a 1ª fase e vamos organizar uma jornada de trabalho voluntário, seguida de sardinhada e onde todos os amigos do Nisa e Benfica, poderão dar a sua colaboração”.

Vamos dar início, como disse, à bancada e apenas com alguns degraus, na parte norte do campo, ao lado dos balneários. Vamos fazer também uma remodelação no antigo palheiro, nomeadamente, a cobertura e no interior para fazer dali um bar de apoio quer aos torneios de tiro aos pratos, quer até ao próprio futebol, bem como algumas arrendações para libertar os balneários. São obras que queremos ver concluídas antes do começo da nova época de

modalidades desportivas, mas, caso seja possível, estamos a pensar fazer alguns protocolos com a Câmara Municipal e entre estes, o projecto de iniciarmos uma equipa de basquetebol feminino.

JN - A finalizar, queres deixar algum apelo?

JZ - Aproveito a oportunidade para deixar uma palavra de apreço ao director-coordenador, senhor Carlos Miranda, que tem sido incansável e nos tem ajudado bastante. Graças ao seu esforço tem sido possível “recuperar” alguns antigos sócios que se haviam riscado, e inserir novos sócios. Por outro lado, apelo a todos os sócios e amigos do Nisa e Benfica para que colaborem, não só nas jornadas de trabalho que iremos realizar, como em todas as iniciativas que organizamos.

FUTEBOL DE 5

Y BAR VENCE TORNEIO DO NISA E BENFICA

A equipa do Y Bar de Alpalhão, foi a brilhante vencedora do Torneio de Futebol de 5 do Sport Nisa e Benfica e que terminou no passado dia 9 de Agosto.

Na final, disputada no Polidesportivo da Cevadeira, em Nisa, a equipa de Alpalhão levou de vencida a turma representativa da Junta de Freguesia do Espírito Santo, com vitória por 1-0.

Uma vitória no jogo e no torneio que assenta bem aos "baristas" do Y, mostrando ser uma equipa mais adulta, concentrada e com um "banco" à altura das suas aspirações.

Para o apuramento dos 3º e 4º classificados, Rui Neves Fotógrafo e Café Nisense (os anteriores detentores do troféu) disputaram uma partida muito viva e jogada "taco a taco", entusiasmando o público que ocorreu a presenciar os jogos. No final, vitória dos jovens "fotógrafos" por 4-3 garantindo o 3º lugar no torneio.

Canatário, guarda-redes do Y Bar arrecadou o troféu para o guardião menos batido e Raposo, do Tropicália Bar, o do

avançado mais concretizador.

Por sua vez, a "Taça Disciplina" foi atribuída ex-aequo, às equipas do Café Nisense e Junta de Freguesia de Nª Srª da Graça.

Esta iniciativa contou com a presença de 13 equipas, divididas por duas séries e animou as noites da Cevadeira, proporcionando o convívio desportivo entre várias colectividades e grupos não só do concelho, como de concelhos vizinhos.

A nível de organização alguns reparos terão de ser feitos. As arbitragens deixaram muito a desejar, não adoptando uniformemente os mesmos critérios e permitindo por vezes muita rispidez que chegou a roçar a violência. Só na fase final e com recurso a árbitros federados a situação evoluiu favoravelmente. Diga-se, em abono da verdade, que muitos dos jogadores envolvidos no torneio também não souberam estar à altura da participação, reclamando por tudo e por nada, complicando e dificultando a missão



daquelas que, voluntariamente, e com espírito de ajuda se prestam para tornarem possíveis estas iniciativas.

Um outro reparo e aqui para as entidades camarárias: temos um polidesportivo já há alguns anos, fizeram-se os balneários tempos depois e a prometida iluminação continua remetida para as "calendas gregas". Com tão poucas iniciativas, sejam recreativas, culturais ou desportivas, nos meses de Verão,

o Polidesportivo da Cevadeira, iluminado, poderia constituir uma belíssima estrutura e equipamento para proporcionar um melhor aproveitamento dos tempos livres dos que aqui vivem e de tanta gente que nesta época nos visita.

Portanto, mãos à obra e que não se adie por mais tempo a instalação de uma mais-valia indispensável.

60ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A "VOLTA" PASSOU PELO CONCELHO

A 60ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta passou uma vez mais pelo concelho de Nisa, naquela que é considerada por muitos especialistas como a etapa "rainha" da prova.

A caravana ciclista deixou Portalegre às 10 h da manhã, após quatro dias de permanência em terras alentejana e após ter passado pelos Fortios entrou em Alpalhão - terra de grandes tradições no ciclismo - onde tinha a recebê-la uma verdadeira multidão que não regatearam aplausos aos ases do pedal. Em velocidade vertiginosa, como aliás tem sido corrente nesta edição da prova, os ciclistas aprestaram-se para demandar Nisa onde estava instalada uma "meta volante", agora designada de "sprint especial". Já dividido em pequenos

grupos o pelotão entrou em Nisa, sendo saudado calorosamente pelos inúmeros nisenses que se apinharam junto aos locais de passagem. Um esforço mais vigoroso foi suficiente para o ciclista da Mapei, Jan Svorada, arrecadar o prémio correspondente a esta meta instalada no Rossio, seguido de Peter Petrov (Gresco-Tavira) e de Valentino Fois (Vini Caldirola). De Nisa, a caravana rumou até Vila Velha e Castelo Branco, antes de se prepararem para o ataque ao alto da Torre, na Serra da Estrela, onde teve lugar um final de etapa verdadeiramente empolgante e que revelou as capacidades de dois dos principais candidatos à vitória final: Vítor Gamito e Wladimir Belli.

A "Volta" — essa grande festa

popular do ciclismo e do desporto - passou uma vez mais pelo concelho, fazendo, estamos certos, reacender antigas recordações e memórias de um tempo em que Nisa, Alpalhão e Gáfete, derimiam rivalidades dando ao pedal, transformando esta prática desportiva em verdadeiros acontecimentos de Domingo.

Agora, sem Fatans, Zé Raquels, Emílios Aurélio e tantos outros, restamos o conforto de assistirmos às provas de cicloturismo, uma prática cada vez mais democratizada pela participação de jovens, adultos e crianças, de ambos os sexos, que emprestam às ruas e estradas do concelho, o movimento colorido e os risos juvenis que fazem renascer a esperança.

NISA E BENFICA REFORÇADO

Garantir o 1º lugar no campeonato e a subida à 1ª divisão distrital são os objectivos do Sport Nisa e Benfica, relativamente à sua equipa principal de futebol e para a próxima época.

Para tanto, o clube nisense assegurou a aquisição de alguns jogadores para reforçar o plantel, sendo os nomes mais conhecidos os de Ivo e Luis Carita (ex- Castelo de Vide) e que regressam ao clube que os projectou, Pombo (ex-Alpalhoense), e dois jogadores provenientes do Gafetense. A direcção dos "encarnados" de Nisa mantém ainda contactos com Anfelde, Vilela e Álvaro (todos ex-Castelo de Vide) jogadores naturais de Nisa e que se iniciaram nas ramadas jovens dos benfiquistas nisenses.

A equipa técnica será comandada por José Louro, que acumulará as funções de treinador com as de jogador, sendo auxiliado por António Veludo e Bento Semedo, antigos atletas do clube.

investir no Sporting, no FC Porto ou, futuramente, no Benfica (e por aí fora) é apenas um negócio. É aqui que se especula com a nova mentalidade que se torna fundamental ter, para que o conceito de clube (do nosso clube) não seja ultrapassado facilmente pela vontade de fazer mais dinheiro. Uma pessoa do Sporting quando vende acções não coloca como condição, para o negócio, que o comprador seja também do Sporting. O mesmo relativamente ao FC Porto. De resto, sabe-se que muitos investidores de outros clubes já entraram no negócio, farejando o êxito da operação.

Muita gente conduziu assim que o conceito de clube desportivo, tal como é, fica ultrapassado pela sigla SAD, Sociedade Anónima Desportiva, passando as pessoas, com o papel adquirido em Bolsa, apostadas em dizer que já não são deste ou daquele clube, mas sim da SAD desse clube, o que é substancialmente diferente.

* in "Seixal Informação"

AS BOAS ACÇÕES DO PORTO E DO SPORTING *

Fernando Correia - Jornalista

Abriu-se uma nova era no desporto português e na concepção do clube desportivo, agora que se constituíram as primeiras Sociedades Anónimas, com acções cotadas em Bolsa, abertas ao investimento e ao jogo do dinheiro praticado pelos investidores. Isto já acontecia noutros países, talvez com maior força na Inglaterra e na Dinamarca, pelo que os portugueses apenas se limitaram a tentar copiar um modelo que nesses países deu frutos.

Quer isto dizer que o amor pelo clube, a entrega ao trabalho sem remuneração, as noites de insónia para descobrir soluções de continuidade para a vida da colectividade desportiva, são agora postas em causa, pelo menos à escala dos chamados grandes clubes (de que FC Porto e Sporting são exemplo), onde o associativismo é relegado para plano secundário, em favor dos investidores que jogam na Bolsa a mais-valia das acções.

É óbvio que este pode ser o modelo do

futuro, aquele que dá maior consistência à nova mentalidade ganhadora europeia, com Ligas de Campeões, Taças Internacionais, competições de toda a espécie, a fim de movimentar dinheiro, apelando às transmissões televisivas, aos patrocínios variados, até mesmo aos concursos de apostas mútuas, como são os torneios interlo. Mas, sendo um modelo de futuro, em termos negociais, estafa o modelo tradicional e deixa muita gente a pensar naquilo que vai ser o seu clube do coração. Mais ainda, ao ganhar-se a consistência do modelo da Sociedade Desportiva, pelo menos no que diz respeito à eficácia e à solidez da gestão, incita-se a que os outros enveredem pelo mesmo caminho, a fim de não correrem o risco de perder o negócio e com isso atrasar substancialmente o seu percurso ganhador.

Em termos de alta competição europeia

e mundial, tanto o FC Porto como o Sporting deram passos de gigante no caminho da solidez de gestão, abrindo a possibilidade de se equivalerem aos grandes de Itália, Espanha, Inglaterra e França, tanto mais fortes ou melhor servidos de jogadores e técnicos quanto maiores forem os dividendos retirados do jogo bolsista. Não importa, portanto, apenas ganhar no campo. É fundamental ganhar, também, na Bolsa de Valores, para que a Sociedade Desportiva obtenha total e completo êxito. É que o dinheiro incita à procura de dinheiro e uma Sociedade Desportiva em alta leva a que os investidores potenciais procurem acções no mercado, independentemente da sua cor clubista. E embora esteja salvaguardado o facto de qualquer clube, transformado em SAD, poder ser comprado pelos accionistas, porque a maioria das acções pertencem ao próprio clube, enquanto entidade, o certo é que

POSTAIS do Concelho



... Mulheres tão habilidosas,
Que fazem tudo a preceito,
Na cozinha ou nos bordados,
O que fazem sai perfeito.

Vocês fazem obras-primas:
Lindos cobertores bordados,
Bonitas rendas de bilros
E os célebres alinhavados.

In " Memorial em verso da notável
vila de Nisa (...)"
de M. de Lourdes Seabra de
Mascarenhas Paralta

Do Alto do Talefe

Por Zé de Nisa



O ARGANEL

Era mais um dia de feira. O sol nascera ainda há pouco e já eu, então com sete anos, quase corria para acompanhar as passadas largas do meu pai, do meu avô Luís e do meu tio, que se dirigiam para o largo, onde se negociava o gado.

Burros, cavalos, cabras, ovelhas, galinhas, patos, perus, vacas e porcos, numa aparente anarquia conviviam com vendedores e compradores num ambiente barulhento e empoeirado. Pó, muito pó, porque o recinto era em terra e o movimento continuado de animais e pessoas levantava permanentes nuvens de pó, que secava as gargantas. Problema resolvido ali mesmo, com um copo de vinho branco fresco, situação que eu logo aproveitava para beber um pirolito, não sem despender algum esforço para empurrar a "buguelha" para o fundo do gargalo.

As vozes, os sons e ruídos característicos da feira inundavam-me os sentidos, ainda hoje me parece sentir o cheiro próprio dessa ocasião.

Mas, nesse dia observei algo de extraordinário: um porco, ostentava uma enorme argola de ferro, que lhe atravessava o focinho.

— O que é, para que serve? Perguntei, na ingenuidade dos sete anos.

— É um arganel ou arganêu e serve para impedir o porco de fossar — respondeu-me o meu avô, sorrindo.

Muitos anos passaram por esta história, até que há dias noutra feira, esta de gastronomia e artesanato no Rossio da Vila de Nisa, o arganel me veio à memória.

Era princípio de serão e no

recinto empoeirado servia-se o jantar. Rapazes e raparigas, simpáticos e divertidos serviam às mesas as iguarias da nossa terra, aos locais e forasteiros.

Esta mocidade dá-me uma saudade! Dos tempos em que eu e outros usávamos cabelo comprido pelos ombros e calças à boca de sino, enquanto as raparigas esvoaçavam de mini-saia! Lembram-se?

Hoje é diferente, usam cortes de cabelo de vários tamanhos, as roupas são unisexo e é vulgar ver rapazes com brincos nas orelhas. Também é moda usar "piercings", pequenos brincos nas sobrancelhas e mesmo no umbigo. É normal, a juventude quer ser diferente em todas as épocas.

O que não é normal é que uma jovem, filha de gente de Nisa, por sinal bem simpática e que usa um desses brincos, ao servir à mesa um mamífero artiodáctilo vestido de homem, seja por este insultada de forma soez.

Estupefacta, por o animal ser conhecido de todos os presentes, a jovem como que ficou paralisada, ficando sem resposta; em lágrimas

desabafou com os colegas.

Não lhe bastava comer e estar à maneira de porco, como porco, porcamente: "... um glutão sófrego, porcamente sófrego do que tem na pia", ainda tinha de falar grunhindo.

A besta, deve ter confundido o local. O pó do Rossio deve ter-lhe feito lembrar a poeilga e fossou.

Logo ali, houve quem lhe quisesse dar um correctivo. Mas..., não é batendo que estes animais aprendem. Não é a bater no porco que este deixa de fossar. A solução é o arganel e a proibição de circular em locais públicos.

Da próxima vez que se realizar a feira de artesanato, será de prever a montagem de um stand onde se vendam arganéis. É tradicional e vai revelar-se útil: este tipo de animal ao ver o arganel torna-se mais respeitoso.

Quanto às jovens e aos jovens: divirtam-se, sejam irreverentes no vosso tempo, sejam felizes à vossa maneira. E, não se esqueçam, se algum porco se atravessar no vosso caminho ponham-lhe um arganel.

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, António Bento, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisca Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova - PUBLIARVIS
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00
(+ Pontes de correio)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.